

EDITORIAL

O volume 17/1 da revista *Gênero* publica onze artigos sobre diferentes temas relacionados às relações de gênero, às discriminações e à desigualdade. O primeiro é de Ana Cristina Conceição Santos. Intitulado o “*II Encontro Nacional de Mulheres Negras pelo olhar das ativistas baianas*”, o artigo faz uma análise da dinâmica e dos resultados deste encontro, tomando como fonte informativa as avaliações feitas por algumas das ativistas que dele participaram. O segundo artigo, “*Donzela Guerreira – o sol dentro da lua e a lua dentro do sol*”, faz uma análise cultural de um espetáculo teatral, o qual foi avaliado a partir das interações de gênero, corpo e sexualidade e de como ele subverte as condições tradicionais do papel feminino na sociedade.

O terceiro artigo, “*Estigma e preconceito na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental*”, têm como fio condutor a apreciação das percepções de professoras de escolas públicas sobre as manifestações da sexualidade de crianças no ambiente escolar. Seu conteúdo é significativo para a sociedade atual pelas questões relevantes levantadas por este tema para o debate pedagógico. O quarto artigo – “*O dia de Jerusa: representações de gênero, identidade, memória e afeto*” - discute relações de gênero e raça a partir da análise de um filme produzido por uma cineasta negra. “*História e sentimento: gênero e masculinidade nas cartas de Martiniano Medina (1908-1919)*”, o quinto trabalho analisa um conjunto de cartas datadas da explosão da economia paulista no cenário urbano brasileiro e mostra as reações de masculinidade de Martiniano frente às mudanças que aquele novo mundo provocava na vida de homens e mulheres.

O sexto artigo é intitulado “*O direito à vida como ponto de partida para a análise do debate parlamentar sobre o aborto no Brasil e no Uruguai*”. Nele, encontra-se a análise de um tema relevante para a vida das mulheres e que está na ordem do dia dos debates nacionais feministas devido às restrições ainda presentes na legislação brasileira que criminalizam as mulheres pela interrupção da gravidez indesejada. Já no sétimo artigo, “*Os afetos proibidos: os raptos e as relações de gênero no Recife oitocentista (1860-1890)*”, Renata Valéria Lucena abre um baú de histórias para mostrar as diferentes formas utilizadas pelas mulheres para burlarem os códigos de honra que as impediam de usufruir do exercício de sua sexualidade e fugir das regras impostas pelos homens para controlarem os seus desejos amorosos.

O oitavo artigo, “*Universidade, gênero e sexualidade: experiências curriculares e formativas de estudantes não heterossexuais na UFRB*”, de autoria de Rita de Cássia Dias Pereira Alves e Elder Luan dos Santos Silva, analisa o material curricular e o processo educativo do alunado universitário e o lugar “estranho” ocupado por aqueles que insistem em insurgir-se contra as normas de gênero e orientação sexual pré-estabelecidas. O nono trabalho publicado nesse número tem como título “*Virginia Woolf e as mulheres*”. O artigo contextualiza a vida da célebre escritora inglesa feminista e analisa suas ideias sobre o “masculino” e o “feminino”.

O décimo artigo - “*O impacto das políticas para as mulheres na promoção da igualdade de gênero*” -, avalia os organismos de políticas para as mulheres (OPMs) e os conselhos estaduais e municipais que se multiplicaram pelo Brasil a partir da experiência pioneira do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e da Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. Estes órgãos foram as molas propulsoras das políticas públicas de defesa dos direitos femininos e da sua interlocução com a sociedade. Por fim, Tiago Nasser Appel, em seu trabalho intitulado “*Em defesa de uma visão evolucionária da violência contra a mulher*”, provocativamente trata da visão evolucionária da violência contra as mulheres a partir das análises das biólogas Barbara Smuts e Patricia Gowaty. Além dos artigos, este número da revista traz uma resenha sobre o livro “*Homofobia: identificar e prevenir*”, publicado em 2015, sobre um tema candente dos tempos atuais.

Hildete Pereira de Melo

João Bôsco Hora Góis

Editores